

## Procrastine menos

Pedro pode usar a oportunidade de falar em público como motivação para se aprofundar mais em determinado assunto. Existem muitas coisas que o Pedro gostaria de conhecer melhor, mas, sabe como é, essa tal de internet nos faz perder muito tempo. A oportunidade de falar em público pode ser apenas o estímulo que o Pedro precisa para se dedicar a um projeto de pesquisa séria.

Qualquer um com um computador ou um smartphone tem acesso a grande parte da informação existente no mundo e isso é um dos motivos pelo qual Pedro passa muito tempo fazendo várias pesquisas, mas parece que quanto mais ele busca, menos ele encontra algo que seja interessante para sua apresentação.

Será que as perguntas que o Pedro faz ao realizar sua pesquisa ajudam a criar o plano geral da sua palestra? Quais são as questões mais relevantes? Como elas se relacionam? Como explicá-las de maneira clara?

Essas são algumas das perguntas que o Pedro precisa se fazer para dar mais eficiência ao seu trabalho.

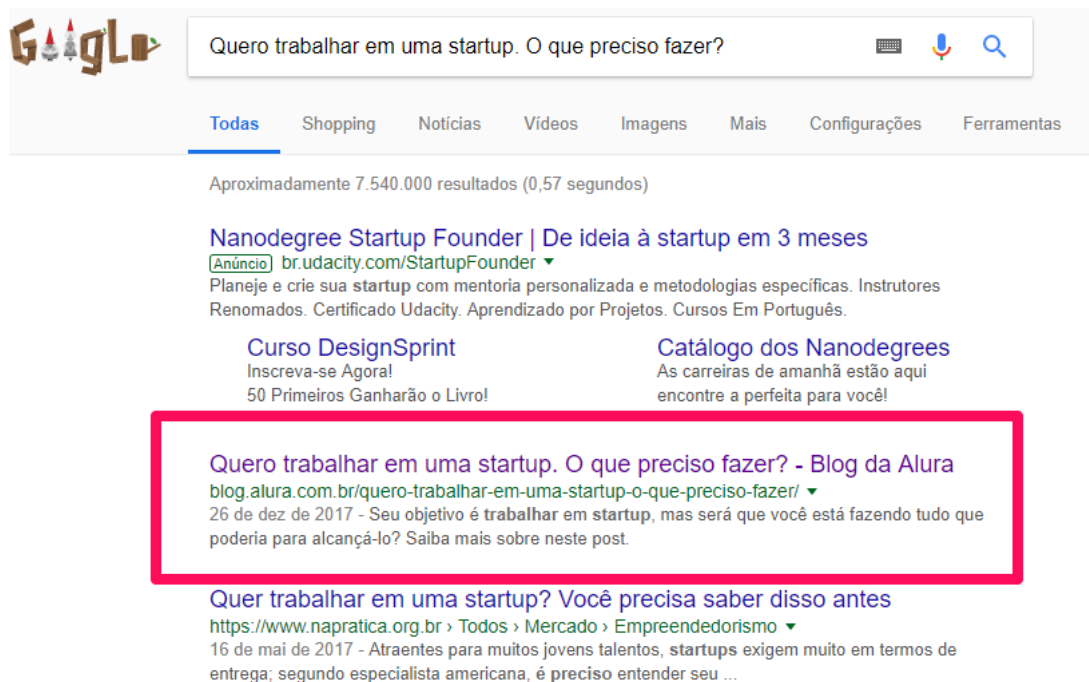
Imagina que ele foi convidado para participar de um evento como palestrante para compartilhar sua experiência: como saiu do mercado tradicional e foi para o mundo das startups.

Ele sabe o que ele precisou fazer, mas como ele faz para tornar essa trajetória relevante para as outras pessoas?

Ele pode usar sua viagem de descoberta para propor os momentos-chave de revelação da palestra.

O que será que os blogs falam sobre isso?

Vamos pesquisar o seguinte termo: Quero trabalhar em uma startup. O que preciso fazer?



Olha só quantas coisas o Pedro pode pegar de referência para sua apresentação. Repare que eu falei **referência** e não simplesmente copiar e colar. Vou abrir um Docs para anotar as ideias:

Compreender o que é uma startup. Ter um bom currículo e portfólio. Entender o que é valorizado pelas startups. Saber o que se espera desse tipo de trabalho.

Além disso, o Pedro pode incluir: O papel das comunidades nessa trajetória. Ter paciência é diferente de se acomodar.

Nos próximos dias, sempre que o Pedro tinha um tempinho depois do trabalho, ele se dedicava à sua apresentação.

Por mais que ele tentasse refinar a ideia, bem como os slides, ele sempre achava que dava para melhorar. Por um lado ele está certo, mas por outro... Ele precisa tomar cuidado com o perfeccionismo.

Ainda que o Pedro estivesse consciente de que as ideias da apresentação faziam sentido e que o visual da palestra estava legal, ele se sentia inseguro.

“E se eu errar tudo no dia?”

Foi aí que ele teve uma ideia: vou fazer uma apresentação para meus colegas do trabalho. Ele viu qual era o melhor dia e horário para todos, porque não queria atrapalhar a rotina deles e fez sua apresentação sobre como conseguir trabalhar numa startup.

Talvez as coisas não fossem novidades para os colegas do Pedro, mas ainda assim, todos assistiram atentamente e quando Pedro pediu feedbacks ao final, algumas pessoas falaram algumas coisas:

“Você falou muito rápido no começo.”

“Faltou falar mais dos desafios.”

“Essa é uma boa oportunidade para desmistificar que startup significa ter puffs e pebolim na empresa.”

Como o Pedro fez o nosso curso sobre Feedback, ele aproveitou essa oportunidade para exercer seu ouvido ativo, compreender tudo o que as pessoas disseram e buscar maneiras de melhorar o que fazia sentido para ele.

Então percebeu que ao invés do Pedro ficar procrastinando durante suas pesquisas, ele usou algumas perguntas para se orientar, a partir disso definiu períodos para trabalhar na apresentação (visual + roteiro) e por fim apresentou para seus colegas.

Destaco ainda a importância dele ir de coração aberto. Ouvir as críticas faz parte e é melhor ele ouvir dos seus colegas do que achar que tudo está lindo e maravilhoso e quando chegar no dia da apresentação ficar chateado porque as pessoas ficaram desinteressadas.